PROFIAP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



A evasão estudantil no ifal - campus viçosa:

Do entendimento da problemática a propostas de enfrentamento

A evasão estudantil no ifal – campus viçosa: do entendimento da problemática a propostas de enfrentamento

Relatório técnico apresentado pelo mestrando Davi Soares Tavares ao Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede, sob orientação da docente Luciana Peixoto Santa Rita, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração Pública.



SUMÁRIO

Resumo 03

Contexto 04

Ensino Médio Integrado: O perfil dos estudantes do Ifal - Viçosa 06

Diagnóstico situacional da Evasão no IFAL - campus Viçosa 09

Proposta de Intervenção 11

Ações estratégicas 12

Considerações finais 13

Referências 14

Protocolo de recebimento 15

RESUMO

Este relatório sintetiza os principais achados da dissertação intitulada “Políticas Públicas na Educação: uma análise da evasão estudantil dos alunos do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) no Campus Viçosa”.
E vai além ao propor ações e recomendações aos gestores.

A proposta surgiu a partir de uma pesquisa que adotou abordagem quali-quantitativa, combinando questionários com análise documental com a finalidade de:

- Descrever o fenômeno da evasão e da retenção no campus Viçosa.
- Investigar os motivos que levam alunos a abandonar ou permanecer.
- Avaliar a efetividade de duas políticas públicas centrais: Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa Pé-de-Meia.

Os resultados indicam que, embora o índice de evasão seja relativamente baixo, fatores de risco socioeconômicos, de transporte e de adaptação ao ambiente acadêmico permanecem presentes.

Recomenda-se aprimorar a comunicação sobre programas de assistência, reforçar o transporte estudantil e implementar ações de acolhimento individualizado.

Este trabalho contribui para o debate sobre o papel da administração pública, e como seus gestores poderiam aperfeiçoar os caminhos para o enfrentamento da evasão estudantil e melhor direcionamento do orçamento, propondo práticas que possibilitem o acolhimento do estudante e forneça o suporte adequado para formação educacional e cidadã.

CONTEXTO

Nas últimas décadas, o Brasil expandiu de modo significativo o acesso ao ensino superior. Entre 2000 e 2021, as matrículas em cursos de graduação cresceram 233 % (INEP, 2022). Paralelamente, o país enfrenta persistentes taxas de evasão, tanto no ensino médio quanto na educação profissional e tecnológica. O Campus Viçosa do IFAL, embora apresente índices de conclusão superiores à média nacional, registra evasão que chega a 44,7 % dos alunos em curso (PNP, 2025).

A evasão escolar, conforme definido por Dore (2013), abrange não apenas a saída definitiva dos alunos do sistema educacional, mas também a não conclusão de um determinado nível de ensino, o que pode ser influenciado por fatores internos e externos à instituição. Esse fenômeno não se limita a algumas escolas ou determinados níveis acadêmicos, mas é um desafio da educação nacional que afeta principalmente os alunos das classes menos favorecidas (Queiroz, 2011).

Os índices alarmantes de evasão e abandono escolar refletem uma sociedade em transformação, onde a identidade e as necessidades dos jovens estão em constante evolução
(Cabral, 2016).

A evasão e o abandono escolar são fenômenos complexos com diversas causas interligadas, incluindo fatores sociais, econômicos e estruturais (Silva, 2016). Estes problemas não apenas afetam a vida acadêmica dos estudantes, mas também têm impactos significativos na empregabilidade, renda e saúde (Silva, 2016)

É fundamental uma abordagem ampla e contextualizada para compreender e lidar com a evasão escolar. A retenção estudantil requer esforços coordenados que vão desde a melhoria das condições sociais até o aprimoramento da infraestrutura escolar e das práticas pedagógicas (Silva Filho; Araújo, 2017).



A precariedade socioeconômica, a necessidade de conciliar trabalho e estudos, e as dificuldades de transporte rural são fatores frequentemente apontados no cenário nacional (IBGE, 2023; Hoed, 2016). No âmbito federal, políticas como o PNAE e o Programa Pé-de-Meia visam mitigar esses desafios, mas carecem de avaliação local detalhada.

Para mitigar a evasão escolar e fomentar a retenção estudantil, torna-se obrigatório implementar estratégias que compreendam a complexidade desses desafios. A metodologia de planejamento colaborativo, preconizada por Vasconcellos (2006), envolve os mais diversos atores inseridos no âmbito escolar na elaboração conjunta de objetivos e procedimentos, propiciando uma metodologia mais versátil e alinhada com as particularidades locais.

De acordo com o INEP (Brasil, 2019), a discrepância entre a idade dos estudantes e a série que frequentam é um obstáculo considerável nos níveis do ensino fundamental e médio, sinalizando um descompasso entre a evolução educacional dos discentes e o período previsto para sua conclusão. Compreender os motivos implícitos associados a essas carências educacionais é primordial para a criação de políticas públicas efetivas que incentivem a continuidade e o êxito estudantil.

Assim, confrontar o fenômeno da evasão escolar demanda uma estratégia abrangente que contemple não somente os elementos acadêmicos, mas também as dimensões sociais, econômicas e culturais que influenciam o percurso educativo dos alunos.

Investir em políticas públicas de retenção estudantil e estimular um cenário escolar acolhedor e engajador são medidas fundamentais para a consolidação de um sistema de ensino mais justo e produtivo.

Ainda, faz-se importante identificar os fatores e posteriormente avaliar a eficácia das políticas públicas existentes direcionadas ao seu combate. Para isso utilizar-se-á uma abordagem com pesquisa avaliativa através de perguntas do questionário a ser respondido pelos estudantes, e por métodos de avaliação ex-post formativa e somativa Almeida (2018).

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender os mecanismos e fatores que influenciam a evasão estudantil na região. Além disso, a pesquisa constitui uma etapa essencial para avaliar o progresso da implementação das políticas destinadas à redução da evasão escolar. Dessa forma, espera-se que esta análise contribua para o aprimoramento das políticas públicas voltadas à permanência dos alunos, fortalecendo o impacto da educação na trajetória acadêmica e social dos estudantes.

O foco está em compreender como essas políticas afetam a eficiência administrativa e a capacidade do setor público de atender às necessidades da população, mais especificamente dos estudantes do IFAL/Vic. Além disso, a pesquisa examina as estratégias de gestão que podem promover a eficácia organizacional e aprimorar os serviços públicos atuais.

> Portanto, a significativa importância do fenômeno da evasão escolar, torna-se necessário abordar o tema pela ótica dos estudantes e abrir um canal de comunicação para que eles possam expor quais os maiores obstáculos para frequentarem as aulas e se manterem matriculados.

Ensino Médio Integrado: O perfil dos estudantes do Ifal - Viçosa

Para os propósitos desta pesquisa é relevante mapear o perfil social dos alunos do IFAL Campus Viçosa para compreender suas condições financeiras e subsidiar políticas institucionais voltadas à inclusão e à permanência estudantil..

Conforme dados coletados na Plataforma Nilo Peçanha (Brasil, 2024), 61,97% dos estudantes do IFAL campus Viçosa de 2024 identificaram seu sexo biológico como feminino e 38,03% como masculino.

No tocante à etnia, 82,79% fizeram a autodeclaração, sendo que pardos são 56,65%, brancos 17,06%. e a etnia preta com 7,51%. Portanto, 17,21% preferiram não declarar sua etnia. Os demais resultados constam na Tabela abaixo.

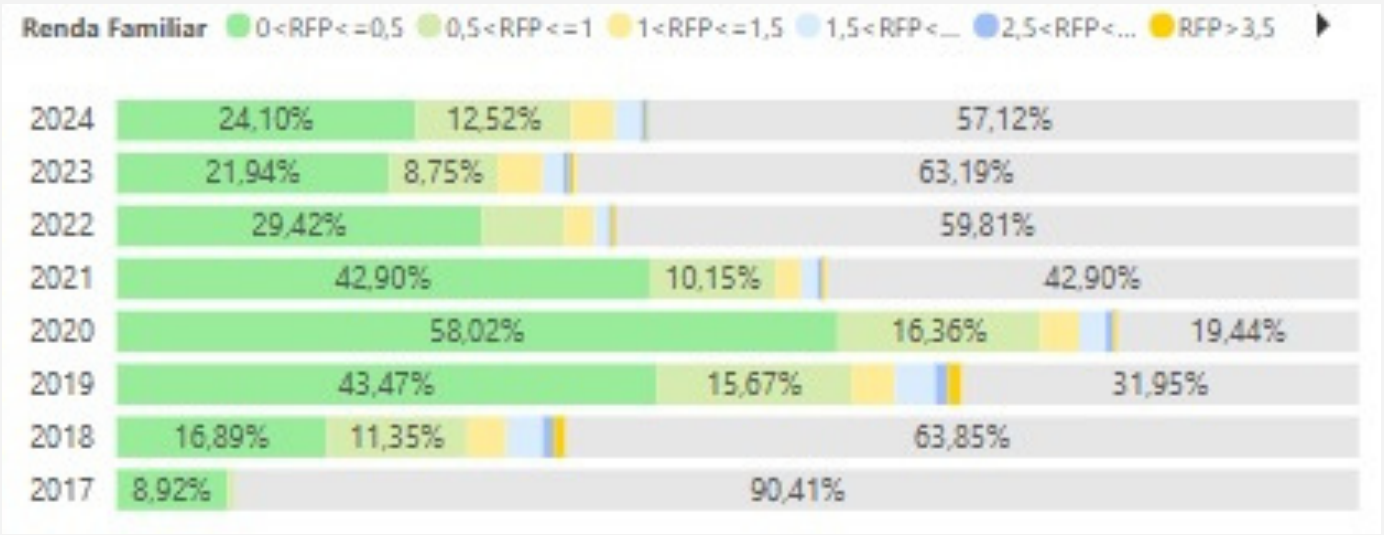
Referente à idade, 48,99% dos estudantes possuíam idade entre 15 e 19 anos, 27,07% tinham idade de 20 a 24 anos e os demais idade superior a 24 anos, conforme tabela abaixo.

Faixa Etária	Masculino	Feminino
> 60	0,31%	0,16%
50 a 54		0,31%
45 a 49	0,78%	0,94%
40 a 44	1,25%	3,13%
35 a 39	1,56%	4,07%
30 a 34	2,19%	2,35%
25 a 29	2,50%	4,38%
20 a 24	11,89%	15,18%
15 a 19	17,53%	31,46%
Total	**38,03%**	**61,97%**



A análise da renda familiar dos estudantes permite compreender com uma visão mais detalhada a estrutura familiar e condições socioeconômicas que podem impactar diretamente sua permanência e desempenho no ambiente escolar. Identificar o perfil econômico das famílias possibilita evidenciar desigualdades que influenciam o acesso a recursos educacionais, à alimentação adequada, ao transporte e até mesmo ao tempo disponível para os estudos.

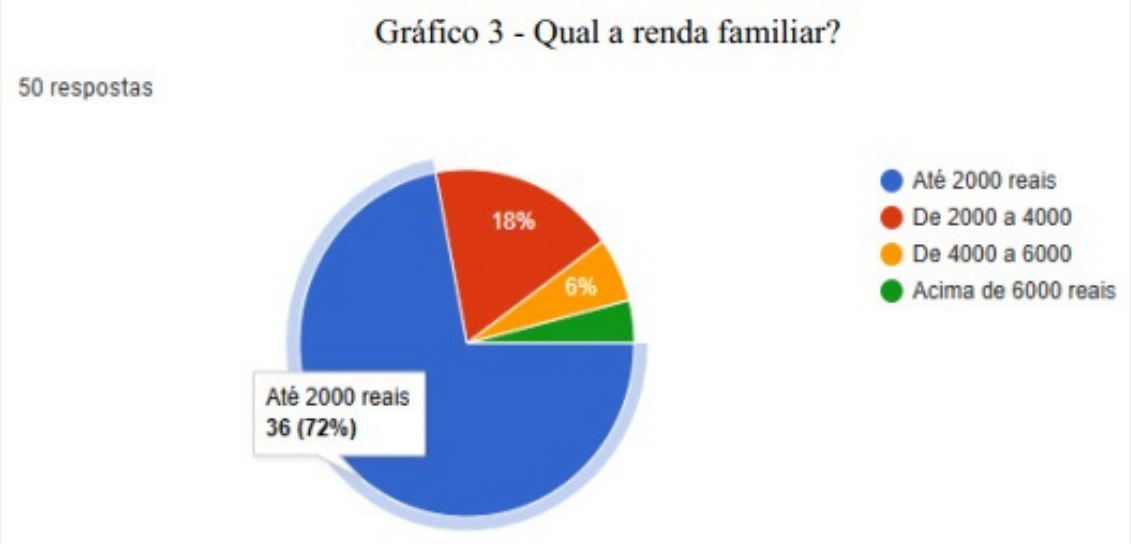
Em relação a renda familiar desses estudantes, a maioria, 57,12% consta como renda não declarada. Já 24,10% declararam renda de no máximo 0,5 salário mínimo por pessoa. Os que declararam renda de 0,5 a 1 salário mínimo são 12,52%. Os dados indicam uma significativa concentração de estudantes em faixas de renda mais baixas, além de um percentual expressivo de alunos que não declararam sua renda.
Fonte: PNP, 2024.



O gráfico 3 a seguir ilustra a distribuição de renda obtida com os dados da pesquisa realizada com os estudantes através de aplicação de questionário. E indica uma elevada concentração de estudantes na faixa de renda mais baixa, além de um percentual significativo de alunos que não declararam sua renda (16,67%)

Vale salientar que o grafico 3 tenta mensurar a renda familiar e não a renda per capita como faz a plataforma Nilo Peçanha.

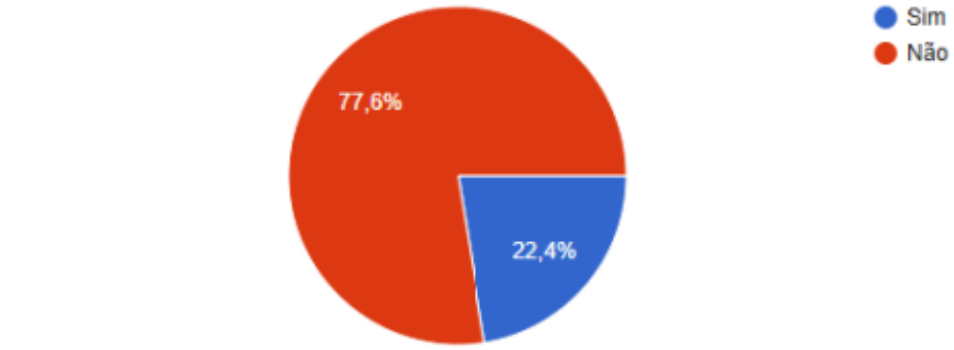
A maioria, 72%, declara que possui renda familiar de no máximo R$2000,00. Para 18% dos estudantes a renda atinge R$2000,00 até R$4000,00.



A necessidade de conciliar trabalho e estudos é uma realidade dolorosa para muitos jovens, especialmente menores de idade, que enfrentam desafios descabidos, sobrecarga física e mental, para manter-se na escola enquanto contribuem para a renda familiar. O gráfico 4 a seguir, demonstra essa realidade.

Identifica-se que treze estudantes (22,4%) afirmam precisar trabalhar para ajudar na renda familiar. Tanto os dados obtidos pela aplicação do questionário como os dados da Plataforma Nilo Peçanha revelam que uma parcela significativa dos estudantes do IFAL enfrenta desafios financeiros

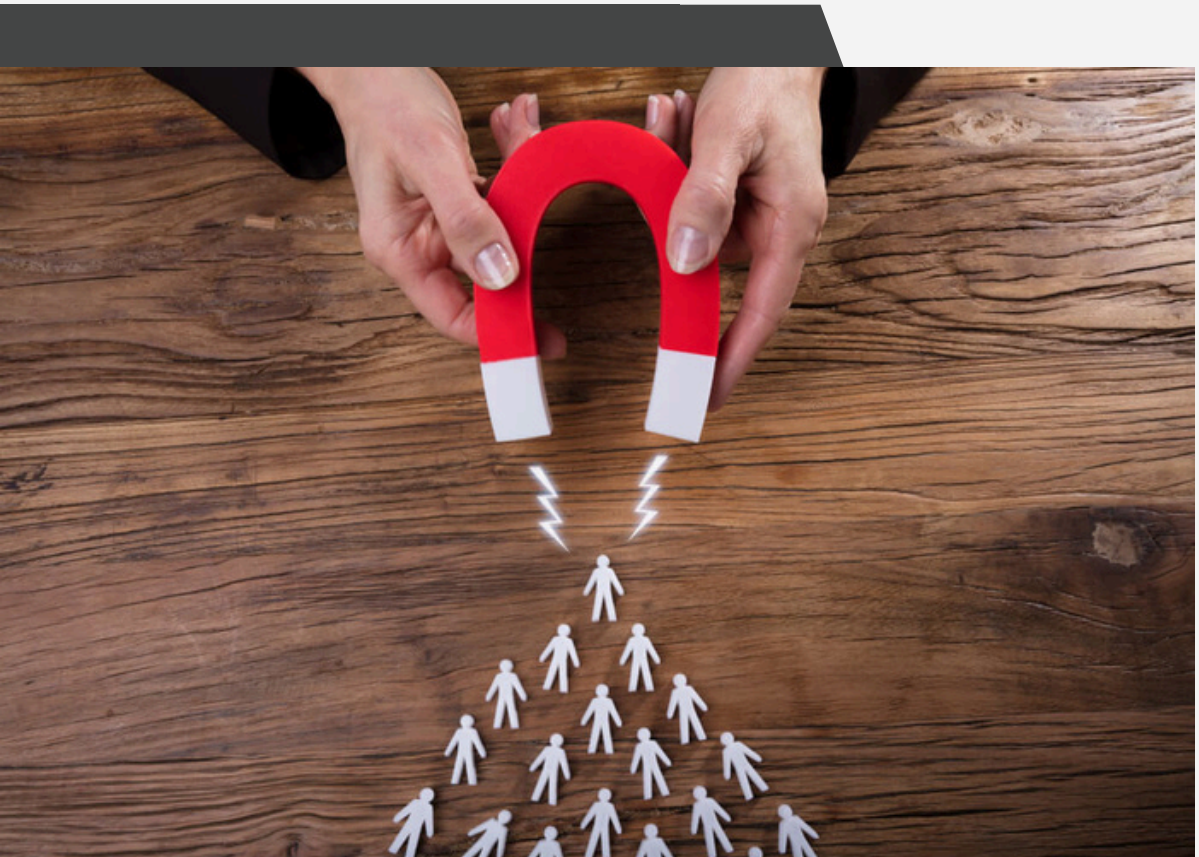
Gráfico 4 - Necessita trabalhar para ajudar na renda?



Fonte: elaborado pelo Autor.

Observadas algumas características desse grupo de estudantes, identifica-se uma significativa taxa de evasão escolar. No ano de 2024, a evasão no campus Viçosa, chegou a 10,8% de acordo com a PNP(2024).

50% dos estudantes participantes da pesquisa dependem de transporte público. Para 57,6% o trajeto para a sala de aula demora de 10 a 30 minutos. 30,5% dos estudantes relatam deslocamentos superiores 30 minutos para frequentar as aulas.



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA EVASÃO NO IFAL - VIÇOSA

Utilizando uma abordagem quali-quantitativa de natureza descritiva, fundamentada na análise dos dados coletados por meio de questionário estruturado, o trabalho buscou compreender a evasão estudantil sob a ótica dos estudantes do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) - Campus Viçosa.

A amostra da presente pesquisa tomou como participantes os estudantes do IFAL campus Viçosa matriculados em 2024 e 2025 que são cerca de 400 alunos. O processo de coleta de dados se deu através de aplicação de questionário via formulário Google Forms, que é uma ferramenta de criação de formulários e pesquisas on-line. Foi enviado um e-mail contendo o questionário aos e-mails dos alunos do IFAL-Viçosa. Além do e-mail, foi fixado nos murais de avisos da instituição um Qr Code que direciona para o questionário. A amostragem utilizada foi não probabilística, mais especificamente amostra por conveniência, devido à acessibilidade dos participantes. Contudo, a análise probabilística foi aplicada na etapa de interpretação dos resultados para estimar relações estatísticas entre variáveis.

Ainda, para garantir rigor na análise, foram utilizadas escalas de satisfação, múltipla seleção e perguntas abertas, conforme a metodologia de Likert. Especificamente: Escalas de satisfação e avaliação (Muito bom, Bom, Regular, Ruim, Muito ruim), que ajudam a medir percepções e atitudes; perguntas de múltipla seleção, que permitem que os respondentes escolhem mais de uma alternativa, útil para entender fatores multifacetados; e perguntas abertas, com espaço para o respondente escrever, utilizadas para coletar dados qualitativos e obter insights mais profundos (Costa Júnior et al., 2024).

Assim, levou-se em conta alguns aspectos escolares, sociais e relacionais, com base na revisão de literatura. Como a participação dos estudantes era voluntária, havia uma expectativa de aproximadamente 20% de respostas, ou seja, 80 respondentes numa amostra de 400 alunos do campus IFAL Viçosa. Entretanto, a amostra obteve 60 respondentes.

O Campus Viçosa apresenta fatores críticos que afetam na permanência estudantil:

- Alta proporção de alunos em circunstâncias de vulnerabilidade econômica e social.
- Dificuldade de transporte, com 57,6 % dos estudantes levando entre 10 e 30 minutos para chegar ao campus e 5,1% levando mais de uma hora.
- Conflito entre responsabilidades familiares ou laborais e rotina acadêmica.
- Desconhecimento ou subutilização de programas federais de assistência, como o Pé-de-Meia, por 25,5 % dos alunos.

A análise dos dados obtidos por meio da pesquisa revelou que fatores externos ao ambiente escolar exercem forte influência sobre a permanência dos estudantes. Entre as dificuldades mais citadas estão os desafios de deslocamento até a escola, apontados por um número expressivo de participantes, seguidos de responsabilidades domésticas assumidas pelos próprios estudantes e as limitações financeiras enfrentadas por suas famílias.

Essa conjuntura gera persistente risco de evasão, mesmo diante de estrutura física adequada e avaliações positivas relativas ao corpo docente e às condições de ensino.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA EVASÃO NO IFAL - VIÇOSA

Perfil Socioeconômico

- 72% dos alunos com renda total familiar inferior a R$ 2.000,00.
- 22,4% necessitam trabalhar para contribuir com a renda.

Transporte e Acesso

- 50% utilizam transporte público.
- 57,6 % enfrentam deslocamentos de 10 a 30 min.
- 36,4% avaliam o transporte como “neutro” e 25,4% como “ruim” ou “muito ruim”.

Ambiente Acadêmico

- 80% classificam a estrutura física como “boa” ou “muito boa”.
- 86,7% avaliam positivamente a convivência com professores e equipe.
- 90% consideram a qualidade de ensino satisfatória.

Programas de Assistência

- PNAE: 45,7% “satisfeitos” ou “muito satisfeitos”; 25,5% “insatisfeitos”.
- Pé-de-Meia: 58% “satisfeitos” ou “muito satisfeitos”; 24% “insatisfeitos”.
- 25,5% não tinham conhecimento de sua implementação.

Motivações e Desafios

- 91,5% frequentam as aulas para “adquirir conhecimento”.
- Principais desafios: problemas de locomoção, obrigações domésticas e financeiras.
- Ações valorizadas: aulas interativas (70,4%), visitas técnicas (66,7%), projetos de extensão (61,1%).



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Objetivo Geral

- Fomentar ações estratégicas que visam a permanência dos estudantes.

Objetivo Específicos

- Diversificação na merenda escolar;
- Parceria com vans e prefeituras da região para facilitar a locomoção dos estudantes ao campus;
- Estreitar o vínculo entre estudante e instituição.



AÇÕES ESTRATÉGICAS

1. Reforçar o apoio ao transporte estudantil

- Subsidiar passagens e ampliar convênios com empresas locais.
- Disponibilizar van fretada para itinerários de maior demanda.

2. Aprimorar a comunicação e execução do Programa Pé-de-Meia

- Produzir material informativo e sessões de orientação com alunos.
- Estabelecer canal permanente de dúvidas e esclarecimentos.

3.Diversificar o cardápio do PNAE

- Incluir alternativas para restrições alimentares e preferências regionais.
- Criar comitê estudantil de avaliação e sugestões de refeições.

4. Ampliar metodologias ativas e projetos extracurriculares

- Investir em laboratórios abertos, ateliês de arte e feiras de extensão.
- Planejar atividades de integração acadêmica já nas primeiras semanas de curso.
- Planejar excursões a fábricas, usinas e escritórios de tecnologia, incluindo palestras técnicas e tours pelas linhas de produção.
- Propor acompanhamento de trabalho de meio período em empresas parceiras, para que alunos acompanhem profissionais em suas rotinas e entendam demandas do mercado.
- Convidar representantes de indústrias para ministrar oficinas hands-on no campus, utilizando equipamentos e soluções reais da empresa.

5. Monitoramento contínuo e avaliação

- Implementar sistema interno de alertas para alunos com baixo engajamento.
- Realizar avaliações formativas semestrais para ajuste de políticas.

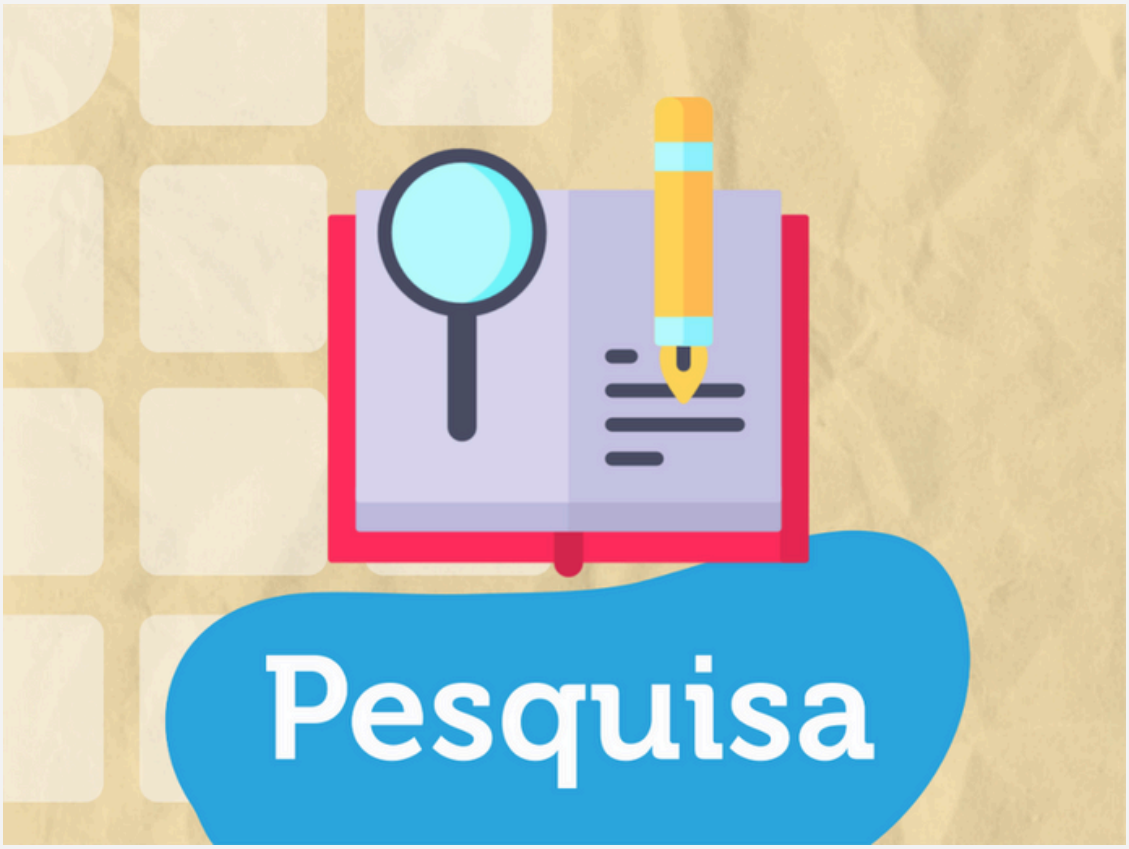
6. Ações de acolhimento individualizado

- Criar setor de orientação psicopedagógica e grupos de apoio.
- Ofertar tutoria entre pares e mentorias por docentes.
- Criar um programa de mentoria em que alunos veteranos acompanhem calouros nas primeiras semanas, orientando em métodos de estudo e adaptação ao ambiente acadêmico.



CONSIDERAÇÕES

Este relatório evidencia que o combate à evasão no IFAL – Campus Viçosa exige abordagem integrada: só oferecer vagas não basta. É fundamental enfrentar barreiras socioeconômicas, logísticas e pedagógicas com programas adaptados à realidade local. A implementação das recomendações aqui apresentadas deve seguir cronograma articulado entre gestão, corpo docente e estudantes, com indicadores claros para mensurar progresso. A continuidade da pesquisa e a avaliação periódica das ações garantirão ajustes dinâmicos, promovendo a permanência e o êxito acadêmico.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. C. Avaliação de políticas públicas: um estudo de caso do Programa Mulheres Mil em Alagoas com enfoque na eficiência, eficácia e efetividade. 2018. 84 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Institui o Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

BRASIL. Lei nº 14.818, de 16 de janeiro de 2024. Institui incentivo financeiro-educacional (Programa Pé-de-Meia).

BRASIL. Ministério da Educação. Plataforma Nilo Peçanha: guia de referência metodológica – PNP 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Plataforma Nilo Peçanha: guia de referência metodológica – PNP 2024

CABRAL, C. G. L. Evasão escolar: o que a escola tem a ver com isso? Tubarão, SC: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2016.

COSTA JÚNIOR, J. F.; CABRAL, E. L. dos S.; DE SOUZA, R. C.; BEZERRA, D. de M. C.; E SILVA, P. T. de F. Um estudo sobre o uso da escala de Likert na coleta de dados qualitativos e sua correlação com as ferramentas estatísticas. Contribuciones a las Ciencias Sociales, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 360–376, 2024.

DORE, R. Evasão e repetência na Rede Federal de Educação Profissional. In: XXXVII Reunião dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino de Educação Profissional e Tecnológica. Alagoas. [Anais Eletrônicos...]. Alagoas, IFAL, 2013.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Educação 2023.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Educação 2022.

INEP. Censo da Educação Superior 2022.

INEP. Censo da Educação Superior 2019.

HOED, R. M. Análise da evasão em cursos superiores: o caso da evasão em cursos superiores da área de Computação. 2016. Dissertação (Mestrado em Computação Aplicada) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SILVA, A. C. et al. Concepções de professores da rede pública de ensino sobre inclusão escolar. Revista EFDeportes.com [Revista Digital], Buenos Aires, v. 16, n. 164, 2012.

QUEIROZ, L. D. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. 2011.

SILVA FILHO, R. B.; ARAÚJO, R. M. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. Educação por escrito, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017.

TAVARES, Davi Soares. Políticas Públicas na Educação: uma análise da evasão estudantil dos alunos do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) no Campus Viçosa. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública), UFAL, Maceió, 2025.

VASCONCELLOS, C. dos S. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 2006.

Protocolo de recebimento do produto técnico-tecnológico

Ao
Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional - Profiap
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - Feac
Universidade Federal de Alagoas - Ufal

Pelo presente, encaminhamos o produto técnico-tecnológico intitulado “A evasão estudantil no IFAL – campus Viçosa: do entendimento da problemática a propostas de enfrentamento”, derivado da dissertação de mestrado “POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DA EVASÃO ESTUDANTIL DOS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS (IFAL) NO CAMPUS VIÇOSA”, de autoria de Davi Soares Tavares. Os documentos citados foram desenvolvidos no âmbito do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (Profiap), instituição associada Universidade Federal de Alagoas. A solução técnico-tecnológica é apresentada sob a forma de uma ação de caráter continuado e seu propósito é implementar ações estratégicas para os estudantes dentro do IFAL, fornecendo subsídios e melhorias naquilo que os estudantes percebem como falhas ou obstáculos no processo de conclusão dos cursos e posterior aquisição do diploma. Solicitamos, por gentileza, que ações voltadas à implementação desta proposição sejam informadas à Coordenação Local do Profiap, por meio do endereço secretaria@feac.ufal.br.

Registro de recebimento

_____